

SIRADX

SISTEMA DE INDICAÇÃO POR RADAR DE DESMATAMENTO NA BACIA DO XINGU

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - PROGRAMA XINGU - PROTEÇÃO E DIREITOS TERRITORIAIS

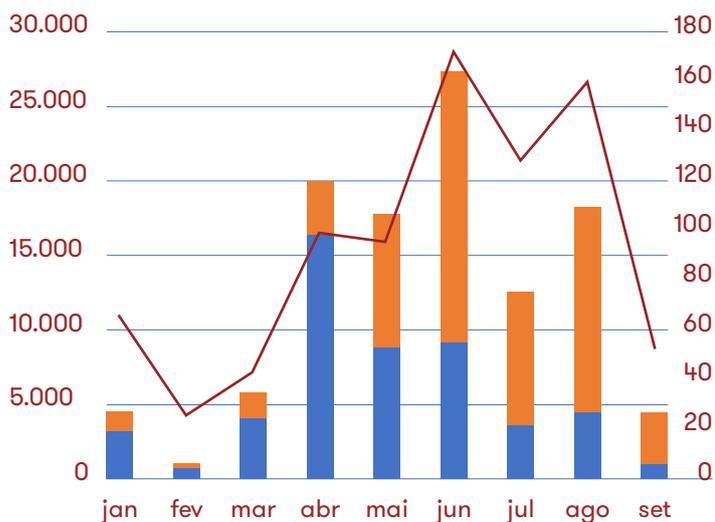
APRESENTAÇÃO

O ritmo do desmatamento diminuiu na Bacia do Xingu no mês de setembro de 2018, com total de **312** polígonos e uma área equivalente a **4.410** hectares. Isso representa uma queda de mais de 75% em relação ao mês passado.

É possível que a [recente desarticulação](#) de uma quadrilha que fraudava autorizações de desmate no Mato Grosso seja a causa da diminuição dos números de desmatamento registrada no estado.

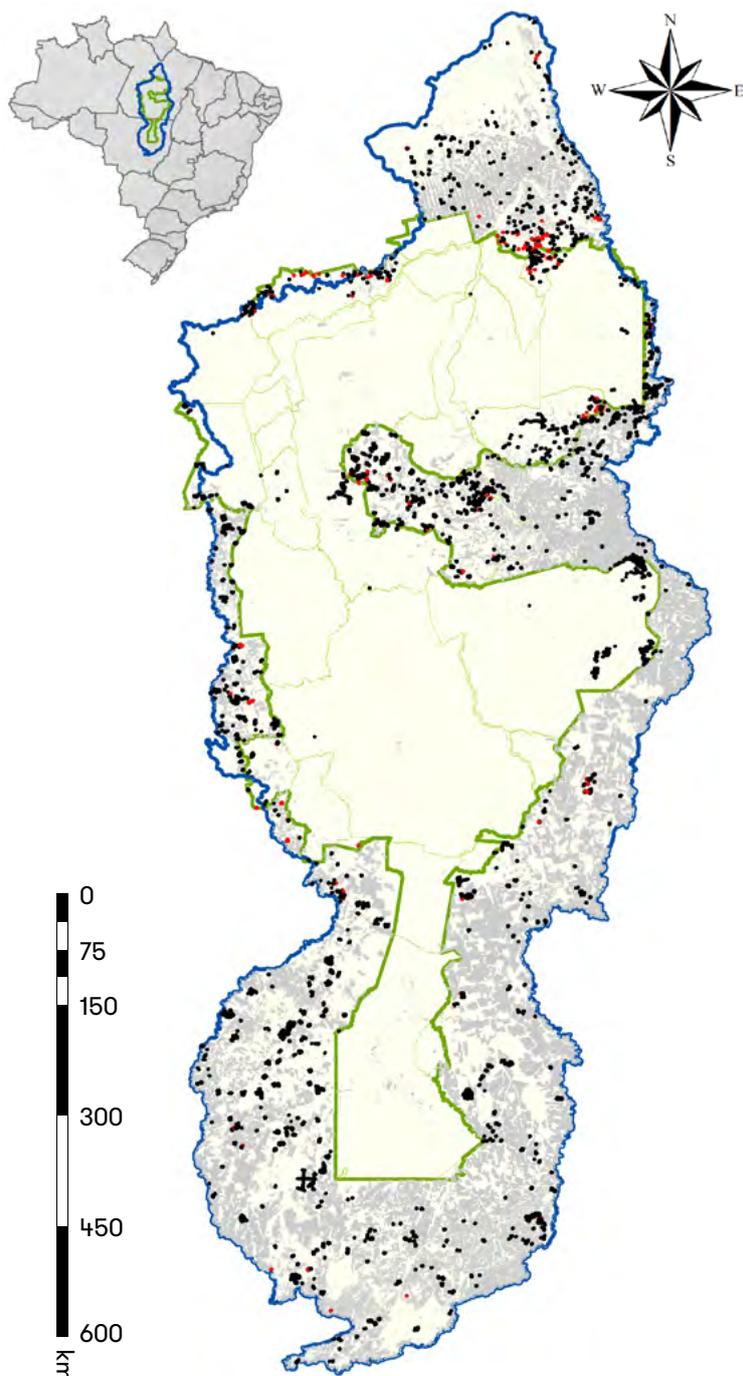
Nesta edição do SIRAD X destacamos o avanço do garimpo ilegal no território dos Kayapó: nas Terras Indígenas Baú e Kayapó. O aumento dessa atividade ilegal, a despeito de ações de fiscalização, preocupa as comunidades e seus parceiros.

- área desmatada no MT
- área desmatada no PA
- total de polígonos



Veja em tempo real os polígonos de desmatamento no Observatório Xingu!
www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao

Cadastre-se para receber mensalmente o Boletim SIRADX! Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@socioambiental.org

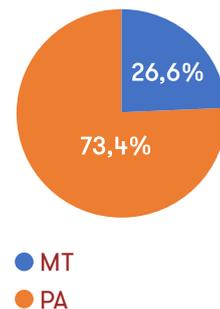


- desmatamento setembro 2018
- desmatamento janeiro-agosto 2018
- desmatamento acumulado até dezembro de 2017
- bacia hidrográfica do rio xingu
- corredor de diversidade socioambiental do xingu

RESULTADOS

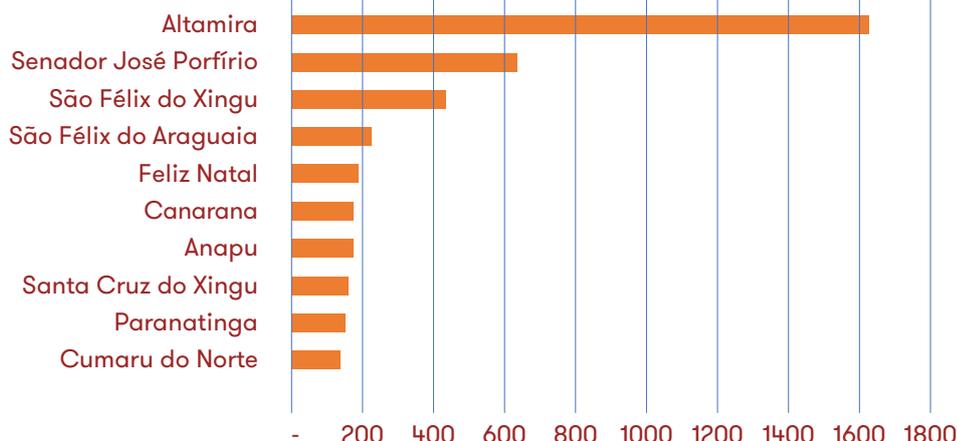
Após a última tendência de aumento no desmatamento entre os meses de julho e agosto, a taxa de derrubada da floresta volta a cair. Cerca de ¾ de toda área derrubada este mês ocorreu no estado do Pará, em especial no município de Altamira. A maior diminuição foi no estado do Mato Grosso, com uma área total derrubada de pouco mais de 1.000 hectares no último mês.

Conforme comentamos acima, essa diminuição pode ser atribuída, pelo menos parcialmente, aos resultados da operação Siriema, que descobriu e desarticulou um sofisticado sistema de fraude de autorizações de desmatamento no estado do Mato Grosso. Esse esquema é responsável, por exemplo, pelo grande desmatamento no município de Querência que denunciamos no [boletim nº3](#).



MUNICÍPIOS

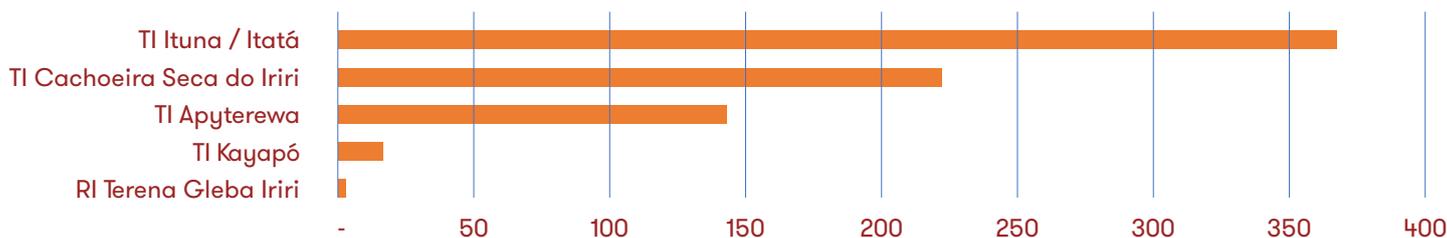
O município de Altamira (PA) lidera o ranking de maior área derrubada desde junho de 2018. Neste mês foi registrada uma área de aproximadamente 1.600 hectares de floresta derrubada, com um total de 86 polígonos registrados. O desmatamento registrado nos distritos mais afastados da sede municipal (entorno da Vila Canopus, no interior da Terra do Meio) é o grande responsável por esses números.



TERRAS INDÍGENAS

Novamente verificamos a continuidade no ritmo de desmatamento na Terra Indígena Ituna/Itatá, no Pará. Em setembro foram abertos 31 polígonos, somando um total de 365 hectares de mata destruída em área interdita para proteger povos isolados. A TI Cachoeira Seca do Iriri também

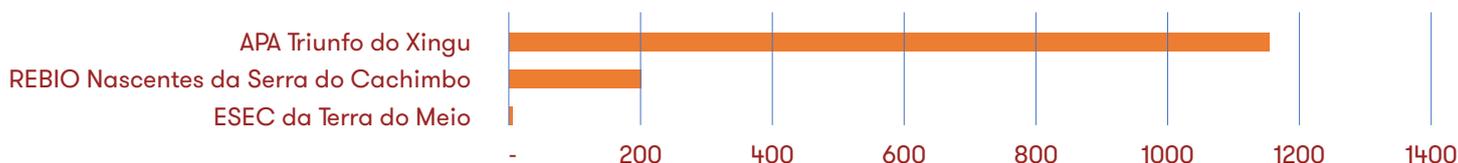
continua sendo alvo de desmatamento, apresentando mais de 200 hectares de novas aberturas ilegais. TI Apyterewa e TI Kayapó seguem na lista, indicando contínua pressão sobre esses territórios.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A APA Triunfo do Xingu apresenta a maior área desmatada dentre as áreas protegidas, com mais de 1.000 hectares de florestas perdidas. A APA lidera o ranking desde janeiro 2018, com um total acumulado de 20141 hectares desmatados nos primeiros nove meses do ano. Neste mês a REBIO

das Nascentes da Serra do Cachimbo aparece em segundo lugar e apesar de uma queda comparado ao mês passado, vem apresentando alta nas taxas de desmatamento, em setembro foram 208 hectares desmatados.



ÁREAS CRÍTICAS

Todo mês iremos destacar algumas áreas específicas que no período estudado apresentaram altos índices de desmatamento. Neste boletim, iremos destacar a Terra Indígena Kayapó e o município de Altamira.

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Ao longo do ano de 2018 registramos o avanço da invasão garimpeira no território Kayapó. De janeiro até agosto contabilizamos mais de 864 focos de desmatamento na região. Os boletins SIRAD X nº1, nº3 e nº7 já alertaram sobre o aumento da atividade garimpeira ilegal na região.

No dia 27 de agosto, o IBAMA, em conjunto com a Polícia Federal, deflagrou uma operação de fiscalização de grande porte na região. Essa foi a quinta operação do Grupo Especializado de Fiscalização (GEF) do IBAMA ali nos últimos quatro anos.

A operação foi um sucesso, e conseguiu desarticular uma quantidade significativa de frentes de mineração ilegal no interior do território indígena.

Porém, e de forma muito preocupante, percebemos que alguns focos de garimpo foram reativados prontamente após a operação do IBAMA/PF, o que indica a resiliência das redes de garimpagem regional. Ao todo, detectamos 28 novas áreas abertas. Essas áreas estão interligadas por meio de estradas que se comunicam com o exterior da TI.

Entendemos que, no contexto atual, seria necessário manter uma presença permanente de agentes de fiscalização no território, assim como providenciar a destruição das principais vias de acesso às frentes de exploração no interior da TI.



Aeronave do Ibama sobrevoa área de garimpo no nordeste da TI Kayapó | Foto: Reprodução/ Ibama

TERRA INDÍGENA ITUNA / ITATÁ

A ação de grileiros e desmatadores voltou com força na Terra Indígena (TI) Ituna Itatá, morada de indígenas isolados, no Pará. Em setembro foram abertos 31 polígonos, totalizando 365 hectares desmatados, colocando a área no topo das TIs mais desmatadas no período.

A TI localiza-se a menos de 70 quilômetros do sítio Pimental, principal canteiro de obras da hidrelétrica de Belo Monte,

e a destruição das florestas vem aumentando exponencialmente desde 2011, início da construção da usina. A chegada do empreendimento e o brutal aquecimento do mercado de terras na região provocou uma corrida especulativa. Nesse contexto, o desmatamento constitui uma reafirmação do controle sobre determinadas áreas, e tende a crescer com a ausência de ações de fiscalização.

RIO CURUÁ AMEAÇADO

Garimpo ilegal contamina o rio e coloca em risco o território dos Kayapó

A região de Castelo dos Sonhos, no sudeste do Pará, é conhecida por ser palco de violentos conflitos desde o início do processo de abertura da estrada BR-163, na década de 1970. Um dos grandes motivadores da violência foi, e continua sendo, o domínio sobre os garimpos de ouro da região.

Longe de ter sido estancando, o avanço dos garimpos no chamado Vale da Esperança, situado a 30 km da sede do distrito, tomou proporções assustadoras. Para além da ausência histórica da ação do estado, o avanço das frentes de mineração pode ser explicada pela mudança tecnológica na atividade de mineração. Antigamente, o garimpeiro usava compressores movidos com motores a diesel para desmontar barrancos com a força d'água pressurizada [o chamado 'bico jato']. Hoje, a atividade de desmonte e movimentação de terras é realizada com maquinário pesado, anteriormente usado na mineração industrial. O garimpo

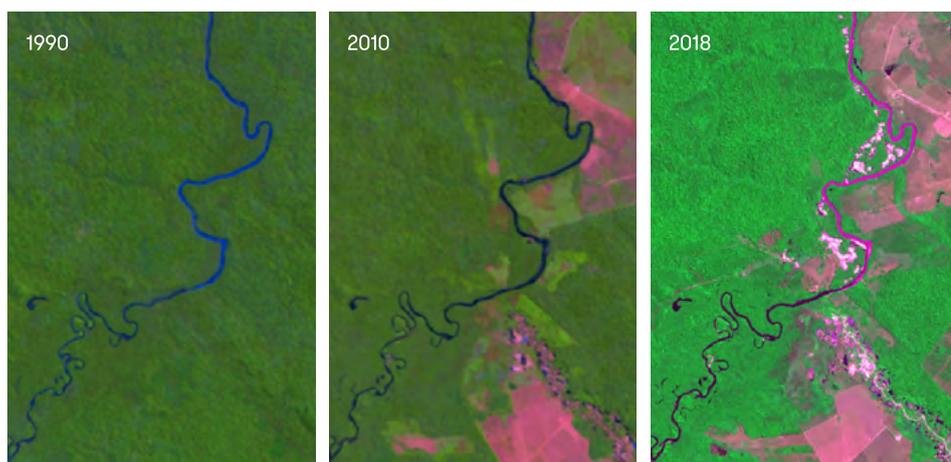
'Esperança IV', o maior da região, tem se expandido em direção à [Terra Indígena Baú](#), de posse imemorial do povo Kayapó, nos últimos anos. Hoje se encontra a menos de 40 km da divisa da TI. A mudança tecnológica mencionada, que substituiu o bico jato pelo maquinário pesado, provocou o aumento da velocidade de expansão do garimpo e, sobretudo, o aumento da quantidade de sedimento vertido ao rio Curuá.

Atualmente, o rio Curuá está fortemente contaminado pelos sedimentos originados no garimpo Esperança IV, até o ponto de impossibilitar o uso da água para higiene, consumo humano e atividades cotidianas. A vida nas duas aldeias ribeirinhas, Baú e Kamaú, está seriamente comprometida.

Essa situação já foi denunciada pelos indígenas, que exigem que os órgãos federais competentes tomem medidas urgentes para coibir a atividade ilegal.



O rio Curuá, completamente poluído pelos rejeitos dos garimpos, nas proximidades da TI Baú
Divulgação



Expansão do garimpo Esperança IV desde 1990 a 2018. O rio visível na imagem é o Curuá, principal curso d'água para os moradores da TI Baú



Imagem aérea do Garimpo Esperança IV, situado a 40 km da TI Baú | Divulgação

O Boletim SIRAD X é publicado mensalmente na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br) e no site do ISA (www.socioambiental.org). Os polígonos e boletins estão disponíveis em (<https://isa.to/2rFXcMn>)

REALIZAÇÃO



APOIO